

<b>Público</b>  06-09-2006	Periodicidade:	<b>Diário</b>	Temática:	<b>Política</b>
	Classe:	<b>Informação Geral</b>	Dimensão:	<b>459 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/PB</b>
	Tiragem:	<b>75000</b>	Página (s):	<b>1 a 3</b>

# PE insiste no envio das listas de passageiros dos voos da CIA

**ESTRASBURGO CONSIDERA INSUFICIENTES INFORMAÇÕES PRESTADAS POR PORTUGAL  
MINISTRO DA DEFESA DEVERÁ EXPLICAR OPÇÕES DO GOVERNO HOJE NO PARLAMENTO**

O Parlamento Europeu insiste com o Governo português para que este forneça as listas de tripulação e de passageiros dos voos da CIA que passaram por Portugal. Hoje, na Assembleia da

República, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Luís Amado, poderá começar a desfazer as dúvidas sobre este caso. Mas o ministro deverá explicar igualmente a decisão política do Gover-

no de proibir escalas de aviões israelitas com material militar, assim como a decisão de envio de tropas para o Líbano, tema que ontem também foi abordado pelo ministro da Defesa. **P2/3**



<b>Público</b>  06-09-2006	Periodicidade:	<b>Diário</b>	Temática:	<b>Política</b>
	Classe:	<b>Informação Geral</b>	Dimensão:	<b>459 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/PB</b>
	Tiragem:	<b>75000</b>	Página (s):	<b>1 a 3</b>

O Parlamento Europeu quer saber se os 131 voos da CIA que passaram por Portugal transportaram presos de guerra e insiste com o Governo português para que sejam fornecidas as listas das tripulações e dos passageiros. O Governo português já mandou informações para Estrasburgo mas são insuficientes. Hoje, parte das dúvidas poderão começar a ser desvendadas na audição do ministro dos Negócios Estrangeiros no Parlamento. Mas Amado terá de explicar também a decisão política do Governo de proibir a escala de aviões israelitas com material militar, além de informar a AR sobre a ida de soldados para o Líbano, tema que hoje levou o ministro da defesa à AR

*Por São José Almeida*

# PE à espera de listas de passageiros e de tripulações dos voos da CIA com escala em solo português

A comissão de inquérito do Parlamento Europeu sobre os voos da CIA ainda não recebeu do Governo português as listas dos passageiros e as listas das tripulações dos voos contratados pelos serviços secretos norte-americanos que aterraram em aeroportos e pistas em território português e nos quais poderão ter sido eventualmente transportados prisioneiros de guerra.

O PÚBLICO sabe que os documentos enviados pelo Governo português, acompanhando um ofício com data de 26 de Julho, da autoria do então ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral (respondendo a um pedido da eurodeputada Ana Gomes que integra aquela comissão), não incluem os dados relativos aos passageiros e às tripulações e apenas parcialmente respondem às dúvidas sobre os voos que passaram por território português.

De acordo com as informações recolhidas pelo PÚBLICO, já seguiu para Lisboa, nos últimos dias, um novo lote de questões colocadas à comissão de inquérito do Parlamento Europeu, presidida por Carlos Coelho, insistindo em que sejam fornecidas as informações completas sobre os voos e as listas de passageiros e tripulações. Isto além de convites para deporem junto daquela comissão dirigidos ao próprio ministro dos Negócios Estrangeiros, Luís Amado, ao director do Instituto Nacional de Aviação Civil, Luís Almeida, ao director do

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Manuel Jarmela Palos, e ao director-geral do Serviço de Informações de Segurança, Antero Luís.

**Luís Amado na AR**

Parte das dúvidas que per-

<b>Público</b>  06-09-2006	Periodicidade:	<b>Diário</b>	Temática:	<b>Política</b>
	Classe:	<b>Informação Geral</b>	Dimensão:	<b>459 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/PB</b>
	Tiragem:	<b>75000</b>	Página (s):	<b>1 a 3</b>

manecem poderão ser hoje esclarecidas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Luís Amado, nas informações que irá prestar à comissão dos negócios estrangeiros sobre este tema, numa audição na qual o ministro deverá falar também sobre a proibição da aterragem de voos israelitas, assim como a passagem por Portugal de um voo com material de guerra para Israel (ver texto em baixo).

Confirmando a expectativa que existe em Estrasburgo a este respeito, o presidente da comissão de inquérito, Carlos Coelho, disse ontem, segundo a Lusa em Estrasburgo, não acreditar que o Governo português se negue a prestar esclarecimentos à comissão sobre a CIA, já que tal colocaria Portugal sob suspeita.

Por seu lado, a eurodeputada Ana Gomes, ouvida também ontem pela Lusa, afirmou ser impensável uma recusa do Executivo português, até porque a questão das eventuais actividades ilícitas dos serviços secretos norte-americanos em solo europeu "é sobretudo uma questão europeia", mais do que nacional.

Ainda em declarações à Agência Lusa em Estrasburgo, Carlos Coelho confirmou que os convites às autoridades portuguesas seguiram para Lisboa segunda-feira, considerando "altamente improvável" que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Luís Amado, decline o convite para depor em Estrasburgo. E lembrou as declarações sobre este assunto feitas pelo ministro de Estado e da Administração Interna, António Costa, e pelo ministro da Presidência, Pedro Silva Pereira, na sequência de notícias sobre a eventual recusa de Lisboa em prestar esclarecimentos ao Parlamento Europeu, as quais foram no sentido de uma vontade de cooperar. E afirmou: "Portugal ficaria numa situação muito desagradável, numa posição de suspeita se outra fosse a decisão do Governo português. A nível europeu, se Portugal fosse por essa

via ficaria mal porque daria a ideia de que tem alguma coisa a esconder."

#### **Portugal confirma só 21 voos de 131**

O problema, além de faltarem as listas de passageiros e de tripulação, é que Portugal enviou um conjunto de documentos originários do Ministério da Defesa, do Ministério da Administração Interna e do Ministério das Obras Públicas, bem como documentos da NAVE, que apenas confirmam parcialmente os dados sobre Portugal que aquela comissão de inquérito já obteve junto da Eurcontrol, organismo que controla o tráfego aéreo a nível da União Europeia.

Ou seja, de acordo com os dados já na posse da comissão, terão existido 131 voos (entradas e saídas) de aeroportos e pistas de aviação em território português de aviões ao serviço da CIA, entre Agosto de 2001 e Novembro de 2005, com destino ou origem em locais como Rabat, Cabul, Argel, Cairo, Bagdad ou Guantánamo, nos quais não é de excluir que possam ter sido transportados prisioneiros de guerra. Ora, a documentação enviada de Lisboa apenas confirma 21 destes 131 voos. Ainda de acordo com as informações recolhidas pelo PÚBLICO, permanecem dúvidas ligadas às razões de algumas rotas destes voos. Por exemplo, por que razão há vários voos entre Santa Maria e Guantánamo. Outro caso estranho é a existência de voos que aterram em Lisboa, levantam para Cascais (Tires) e aí permanecem três dias.

O membro da comissão de inquérito do Parlamento Europeu ouvido pelo PÚBLICO lembra que Freitas do Amaral, quando questionado sobre o assunto na Assembleia da República, respondeu que não havia registos porque estes só eram obrigatórios quando os aviões abriam a porta. Ora o que é facto é que os dados dos voos foram fornecidos por Portugal à Eurocontrol. E, de acordo

com a opinião do eurodeputado ouvido pelo PÚBLICO, é difícil de sustentar que haja aviões que tenham estado numa pista de aviação três ou mais dias sem abrir portas, isto é, sem a tripulação

sair para dormir num hotel ou haver abastecimento de produtos alimentares, bem como manutenção mecânica e de combustível.

Comentando a escassez de dados enviados por Portugal e confirmando o pedido de novos dados, bem como o atraso no seu envio, Carlos Coelho declarou à Lusa: "Tudo isto é muito estranho, como é estranho que só metade [dos documentos referenciados] venham em anexo." E reafirmou que "Portugal está aquém das expectativas" a nível da colaboração com o Parlamento Europeu, mas insistiu que o país não está no topo das prioridades a nível da investigação. ■

## Portugal entre os países que impedem aterragem de aviões de Israel

**Ao contrário do que aconteceu com os aviões de transporte de prisioneiros ao serviço da CIA, vários países europeus incluindo Portugal estão a recusar autorização de aterragem para reabastecimento a aeronaves da companhia israelita El Al que transportam armas dos EUA para o Estado hebraico. Devido à recusa de Portugal, Alemanha, Espanha, Itália e Reino Unido em autorizarem a aterragem dos aviões da El Al**

**para reabastecimento, o transporte de equipamento militar tem estado a ser feito em voos directos entre os EUA e Israel, mas utilizando apenas metade da capacidade de carga dos aparelhos, para evitar a escala na Europa. Numa carta enviada domingo ao primeiro-ministro Ehud Olmert e divulgada segunda-feira pelo jornal *Jerusalem Post*, o presidente do sindicato dos pilotos israelitas, Etai Reguev, disse que a decisão dos cinco**

**países europeus constitui "um golpe contra a segurança nacional", atribuindo-a a "motivos políticos". Ontem, um porta-voz do Ministério dos Transportes alemão afirmou não ter havido qualquer restrição a aterragens da El Al no país. A mesma posição foi assumida pelo Governo espanhol, segundo a Associated Press. Já um porta-voz britânico disse que foi autorizado o reabastecimento de alguns voos.**

<b>Público</b>	Periodicidade:	<b>Diário</b>	Temática:	<b>Política</b>
	Classe:	<b>Informação Geral</b>	Dimensão:	<b>459 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/PB</b>
	Tiragem:	<b>75000</b>	Página (s):	<b>1 a 3</b>

06-09-2006



**Parte das dúvidas que permanecem poderão ser hoje esclarecidas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Luís Amado, na comissão dos Negócios Estrangeiros da AR**

**O presidente do sindicato dos pilotos israelitas, Etai Reguev, disse que a decisão dos cinco países europeus constitui "um golpe contra a segurança nacional", atribuindo-a a "motivos políticos"**

comissão de inquérito, Carlos Coelho, disse ontem, segundo a Lusa em Estrasburgo, não acreditar que o Governo português se negue a prestar

para depor em Estrasburgo. E lembrou as declarações sobre este assunto feitas pelo ministro de Estado e da Administração Interna, António Costa, e pelo ministro

**Estrangeiros da AR**

Ministério da Defesa, do Ministério da Administração



*Um dos aviões alegadamente utilizados pela CIA para voos secretos, um Boeing 737, fotografado em Espanha em Março de 2004*

**O presidente do sindicato**

